

# A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO EM PARINTINS/AM

Raykar Alfaia Miranda<sup>1</sup>  
Carmen Lourdes F. Santos Jacauna<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho destina-se a apresentar as contribuições do PIBID no processo de Ensino de Geografia na Escola Estadual São José Operário em Parintins/AM. Os desenvolvimentos de novas metodologias desenvolvidas por meio das aplicações de oficinas pedagógicas nas turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental serviram de instrumento de análise nesse trabalho. Foi empregada na pesquisa uma abordagem qualitativa norteada por pressupostos fenomenológicos. Para planejar, desenvolver e avaliar a eficácia do trabalho utilizou-se uma metodologia que consistiu no levantamento bibliográfico, observação participante e acompanhamento do processo de ensino das aulas, e por fim a aplicação de questionários a fim de verificar os resultados e a contribuição das oficinas pedagógicas na aprendizagem dos estudantes. Para tanto foi necessário conhecer a estrutura física, corpo docente, recursos tecnológico-didáticos disponibilizados na escola. Os resultados apontam para a pertinência de se trabalhar os conteúdos do ensino de geografia por meio de oficinas em sala de aula sendo de fundamental importância em tratando da complexidade dos conteúdos abordados pela disciplina, sendo considerada uma estratégia e um recurso didático muito importante e que pode ser usada pelo professor para romper com as aulas expositivas e presas apenas no livro didático.

**Palavras-chaves:** PIBID. Oficinas pedagógicas. Ensino de geografia.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca fazer uma discussão sobre as metodologias de ensinios aplicados no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. O PIBID visa a melhoria do processo de ensino nas escolas públicas por meio de práticas e ações fortalecedoras e inovadoras aguçando no aluno maior interesse em aprender e participar das aulas de geografia.(CAPES)

A pesquisa em uma abordagem qualitativa justificou-se por possibilitar a verificação da importância do subprojeto PIBID no processo de ensino de Geografia na Escola Estadual São José Operário no município de Parintins, nas turmas de sexto (6º) e sétimo (7º) ano do Ensino Fundamental onde o projeto foi aplicado. Os pressupostos fenomenológicos conduziram o trabalho permitindo entender à importância da parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas, (CAPES) e Escola, possibilitando introduzir no

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia CESP/UEA. E-mail: raykarmiranda@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora MSc. Do Colegiado de Geografia CESP/UEA. E mail: carmen.lfsj@gmail.com

processo de formação de seus discentes por meio do Subprojeto de Geografia, permitindo que os mesmos tenham contato com o seu futuro local de atuação antes de concluir a licenciatura. Proporciona também conhecer todos os mecanismos do sistema educacional, os pontos positivos e negativos que envolvem a docência no ensino de geografia, e por em prática toda a teoria que é dada na universidade dentro da sala de aula, contribuindo junto ao professor para o fortalecimento no processo de ensino de geografia por meio das ações educativas propostas pelo subprojeto e desenvolvida pelos bolsistas na escola. Para isso contou-se com o apoio teórico de autores que contribuem com a temática, como Sant'Ana, Sant'Ana (2004), Cavalcanti (2002), Pontuschka (2009) Trindade (2012), Pandim (2008) entre outros.

Para a realização da pesquisa se fez o levantamento bibliográfico por meio de consultas a livros e artigos disponíveis referentes ao ensino de Geografia. Em seguida se fez o acompanhamento do processo de ensino por meio de observações das aulas ministradas pelo professor de geografia nas séries de 6º e 7º ano do ensino fundamental no ano 2014, para conhecer a estrutura física, corpo docente, recursos tecnológico-didáticos existentes e disponíveis, entre outras informações possíveis que auxiliou as atividades realizadas.

Para o estudo foi aplicado aos alunos e ao professor o questionário com perguntas abertas expressando suas considerações sobre as oficinas do PIBID, e com as observações e descrições das “oficinas” se chegou a um diagnóstico sobre o projeto, abrangendo as contribuições e deficiências a ser superadas no campo do ensino de Geografia.

## **2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ELO QUE REFORÇA A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE**

A extensão universitária é um fator de muita importância hoje na formação acadêmica, pois se torna um instrumento que contribui reforçando o elo entre a universidade e a comunidade, pois é através da extensão que os alunos universitários têm a oportunidade de reforçar o conhecimento teórico que adquire na universidade por meio da prática e das experiências vividas seja no estágio ou nos programas de extensão, além de contribuir com a comunidade que é muito importante para formação acadêmica e social dos graduandos.

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. Além disso, a universidade

aprende com o saber dessas comunidades (NUNES e SILVA, 2011 *apud* TRINDADE; SOUTO 2010 pg. 120).

Dessa forma esse elo mantido entre universidade e comunidade é visto de maneira muito positiva, pois possibilita que ambos sejam beneficiados, uma vez que o acadêmico tem a oportunidade de exercer responsabilidades de um professor e escola a possibilidade do reforço escolar. Diante disso o foco desse trabalho é voltado para o PIBID de geografia que oferece aos acadêmicos através da extensão universitária a oportunidade de conviver diariamente com o campo de atuação que irá exercer ao terminar sua graduação, além de contribuir para o fortalecimento qualitativo do ensino de geografia da escola onde o futuro professor de geografia participa do programa. Desse modo para que haja mudanças no processo de ensino aprendizagem, e um ensino de geografia diferenciado é necessário formar bons professores nas universidades para que estes posteriormente cheguem à escola e possam contribuir de forma significativa na formação dos discentes da educação básica.

No que concerne a Ciência Geográfica, esta, coopera na formação social do aluno, pois é uma ciência mutável que contribui para vários setores tanto naturais, físicos, sociais, etc. O processo de ensino aprendizagem desta disciplina deve se pautar numa formação qualitativa do educador, que contribua para a formação do educando de forma eficaz, cooperando no desenvolvimento de um cidadão crítico e reflexivo. (TRINDADE; SOUTO, 2010 pag.4)

Portanto a extensão universitária oferecida pelo PIBID é necessária para o processo de formação do acadêmico enquanto futuro professor de geografia. Ao frequentar a sala de aula diariamente faz com que o futuro professor adquira experiências e reflita sobre a geografia que ira aplicar quando assumir uma sala de aula. Além disso, as ações do Programa é um agente fortalecedor do ensino de geografia.

Se o professor de geografia é o mediador do processo de formação do aluno, se a qualidade dessa intermediação interfere nos processos intelectuais afetivos e sociais do aluno, ele tem tarefas importantes a cumprir. Sua formação inicial e continuada, que ocorre nas Universidades e faculdades e no exercício cotidiano da profissão, de vê estar voltada para o cumprimento dessa tarefa social. (CAVALCANTI 2002 p. 20- 21)

Dessa maneira a extensão da universidade com a comunidade é um ingrediente importantíssimo para o futuro professor, possibilitando que o mesmo esteja um passo a frente de seus colegas universitários que não participam da extensão, pois será conhecedor da realidade que cerca a comunidade escolar e todos os mecanismos que envolvem a escola.

### **3 PIBID: O ELO QUE APROXIMA O FUTURO DOCENTE COM A COMUNIDADE ESCOLAR**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) em 2007, foi ampliado e no ano de 2009 introduzido nas universidades estaduais. Tem a finalidade de valorizar o magistério e dar apoio aos estudantes de licenciatura de instituições públicas de nível superior e dessa forma contribuir para a valorização desse profissional, visando à inserção do futuro docente nas instituições de ensino a partir do início de sua formação ainda na universidade, onde ele irá desenvolver dentro da escola atividades didático pedagógico que irão lhes trazer experiências e práticas que contribuirão para auxiliar em situações adversas enfrentadas durante sua carreira docente.

Partindo desse pressuposto Jacaúna (2012) destaca que essa prática reflexiva e participativa é de grande importância para a educação, pois se torna um elo entre a educação superior dada nas aulas na universidade e a educação básica, propiciando uma integração de saberes e experiências entre os licenciandos e os professores da rede pública. Este conjunto visa buscar alternativas por meio de teorias e metodologias que possam fortalecer a educação e conseqüentemente diminuir as dificuldades encontradas no ensino de geografia nas escolas. A elaboração de atividades e estratégias didáticas inovadoras, construídas consideradas a realidade da escola e efetivadas no contexto escolar são partes efetivas desse programa.

Diante do exposto o subprojeto não se faz só importante para os estudantes de licenciatura, ao proporciona-los por meio da extensão universitária a oportunidade de vivenciar experiências e conhecer a realidade do seu futuro campo de atuação antes de concluir seu curso. Contribui de forma muito significativa com a comunidade escolar ao propor ações pedagógicas que buscam romper com o ensino voltado apenas nos livros didáticos, e dessa forma tornas as aulas mais dinâmicas e inovadoras.

Os bolsistas que participam do Projeto PIBID contam com a orientação do coordenador que é um docente do curso de licenciatura na universidade, e de um professor supervisor que é um professor da escola onde funciona o subprojeto. Ambos têm a finalidade de dar suporte aos acadêmicos durante o desenvolvimento das ações propostas a serem desenvolvidas na instituição de ensino no decorrer do semestre letivo, contribuindo para que as mesmas se tornem de fato eficientes.

A importância de ações e políticas que fomentem formação dos professores representa um passo preponderante para o desenvolvimento da educação brasileira, visando fortalecer a graduação, preparando os licenciandos para buscar métodos que modifique o ensino nas redes educacionais públicas, através de intervenções pautadas em aperfeiçoar a realidade escolar brasileira, sendo possível articular a teoria ministrada na universidade resultando em prática nas salas de aula do ensino básico. (TRINDADE; SOUTO, 2012 pag. 03)

Este programa é gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que é uma instituição pertencente ao MEC (Ministério da Educação). Segundo a CAPES (2010) o Projeto tem como objetivos principais:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Portando, o Programa de Iniciação a Docência (PIBID) ao ser introduzido nas universidades públicas sobre tudo nas licenciaturas em geografia, visa uma melhor preparação dos licenciando em quanto futuro professor, onde o mesmo tem a possibilidade de aliar as teorias geográficas à prática, levando todo o conhecimento que adquiro na universidade para a sala de aula e dessa maneira socializar com os alunos e contribuir para um ensino de geografia qualitativo. O subprojeto visa também à valorização das licenciaturas, e propiciar motivações para formação de professores pesquisadores.

#### **4 OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA INOVADORA**

Pouco se tem procurado esclarecer sobre o Ensino de Geografia na atualidade. Muitas são as barreiras encontradas nesse processo, podemos citar, como exemplo, a falta de motivação dos alunos para aprender os conteúdos da disciplina. Partindo desse pressuposto Candau (2000) destaca que um novo modelo de ensinar geografia e romper com a geografia

tradicional atrelada apenas nas práticas descritivas, deve enfatizar a “a dinamicidade, a flexibilidade, a diversificação”, e sobre tudo ter a capacidade de em um único fenômeno fazer diferentes interpretações interligadas às variadas formas de expressão.

Dessa forma é de fundamental importância no ensino de geografia à aplicação de aulas mais dinâmicas e estimulantes, a partir disso as reflexões didático-pedagógicas nos remete a uma mudança na metodologia de ensino nas escolas, baseado na concepção de romper com o caráter tradicional impregnado nas aulas de geografia.

Na Geografia, é necessário o professor compreender o que é uma prática tradicional de ensino e uma prática renovada, tais processos acompanham a trajetória da disciplina. Para tanto é importante o educador seguir teorias de aprendizagem que possibilite o desenvolvimento de atividades que permitam a construção de conhecimentos pelo aluno. (PONTUSCHKA, 2009 pag.70)

Essa prática de ensino tradicional que é dada até hoje nas escolas, que se prende apenas no livro didático, em que o aluno é apenas ouvinte, e que o professor apenas segue o plano proposto pelo sistema educacional, faz com que seja uma geografia na qual é vista pelos alunos apenas como uma disciplina decorativa e desinteressante.

Uma coisa é certa: o ensino tradicional da geografia – mnemônico e descritivo alicerçado no esquema “a Terra e o Homem” – não tem lugar na escola do século XXI. Ou a geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que vivemos, para ajudá-lo a entender as relações problemáticas entre sociedade e natureza e entre todas as escalas geográficas, ou ela vai acabar virando uma peça de museu. (VESENTINI, 2004 *apud* PANDIM, 2006 pag. 220)

Diante do exposto se faz muito importante o professor fazer uma reflexão e propor em seu planejamento a introdução de metodologias que possam romper com essa visão de uma disciplina decorativa, por meio de ações e práticas inovadoras de ensino de geografia que aguce a participação dos alunos nas aulas e que conseqüentemente sejam próprios agentes no processo de construção do saber.

Contudo a utilização de oficinas pedagógicas no ensino de geografia é uma estratégia e um recurso didático e que pode ser usada pelo professor para romper com as aulas apenas expositivas e tornar as aulas mais dinâmicas. Propicia a participação efetiva do aluno no processo de aprendizagem, uma vez que os mesmos em devidos momentos se tornam fazedores do ensino através da construção de materiais e envolvendo-se no processo educacional.

As oficinas de ensino de Geografia são recursos que oferecem condições para um melhor aprendizado. Assim sendo, é uma sugestão didática para os professores e alunos que proporcionará oportunidades de realizar experiências, de forma a construir cada conceito gradativamente e estimular a integração e a participação efetiva de ambos na construção do conhecimento. (PANDIM, 2006 p.11)

No entanto ensinar geografia oportuniza ao professor uma gama de oportunidade para que faça uso das mais diferentes linguagens, para que essas possam servir de fonte complementar ao livro, e assim estimular o aluno a desenvolver sua capacidade argumentativa, participativa, construtiva, muito importante na construção do conhecimento, pois só assim estaremos evitando a rotina presente na sala de aula do ensino tradicional e contribuindo para uma verdadeira educação geográfica (SILVA e MUNIZ, 2012 p.65)

Nesse contexto é muito importante para o professor de geografia ter conhecimento sobre os mais variados recursos pedagógico, sobre tudo na utilização de oficinas pedagógicas para que dessa forma ele possa fazer uso das variadas maneiras de aprender os conteúdos geográficos em e sua prática docente. O que é de fato uma oficina pedagógica?

As oficinas pedagógicas é um recurso pedagógico que oportuniza a construção do conhecimento geográfico atrelado à prática onde os alunos participam inteiramente de todo o processo, sem perder de vista toda a base teórica lecionada pelo professor durante as aulas.

A oficina, como dispositivo pedagógico de formação de formadores, proporciona uma concepção de ensino e de aprendizagem. Cada “pessoa, no processo de aproximação aos objetos da cultura, utiliza sua experiência e os instrumentos que lhe permitem construir uma interpretação pessoal e subjetiva [...]” (ZABALA, 1998, p. 90).

Dessa forma o uso de oficinas no ensino de geografia se faz necessário para uma boa aprendizagem nas aulas, uma vez que o aluno é participante ativo nesse processo. O aluno de geografia através da realização das oficinas tem a oportunidade de vivenciar situações concretas e bastantes significativas que ajudará para um melhor entendimento do conteúdo ministrado. Os alunos através da ação durante a oficina tem a oportunidade de fazer uma reflexão e articulação entre a teoria e prática além de serem importantes também para estimular a criatividade e interação entre os participantes. Ressalta-se que “a dimensão de participação e criatividade que envolve o trabalho com as oficinas. Nesse ambiente pedagógico, o educador e o educando devem estar sempre à procura de novos elementos para reforçar, esclarecer o que se julga saber” (ALVES, 2001, p. 64).

Diante disso o professor de geografia que faz uso de oficinas pedagógicas em seu planejamento e põe em prática em sala de aula essas ações, torna as aulas mais atrativas e prazerosas, pois acabam saindo da mesma rotina do dia-dia que são as aulas expositivas e pressas no livro didático, às aulas se tornam mais dinâmicas aguçando a maior participação dos alunos durante as aulas a interação com os outros colegas e aprendizagem do trabalho em equipe.

É importante ressaltar que a oficina é de dinamicidade constante, nenhum material permanece sem uso, nenhum aluno fica inativo, todos analisam, estudam, redescobrem, criam, crescem, enfim, na direção da aquisição do conhecimento, ou melhor, da formação integral da personalidade. A característica fundamental ou mais significativa da oficina é que o professor pode ter certeza de que ocorre no aluno a motivação para a realização. O aluno sempre estabelece, na função altos níveis de expectativa em relação ao próprio desempenho e se satisfaz apenas com o melhor (SANT'ANA, SANT'ANA 2004, p. 75).

Portanto no atual processo de ensino de geografia não podemos deixar de exaltar a validar a importância de novas metodologias de ensino, sobretudo das não oficinas de ensino de Geografia para a construção do conhecimento de forma qualitativa, por que se trata de uma prática de ensino inovador, que quando colocadas em ação oferecem condições para um melhor aprendizado. Dessa forma se torna uma sugestão didática para os professores e alunos que proporcionará oportunidades de realizar experiências, de forma a construir cada conceito gradativamente e estimular a integração e a participação efetiva de ambos na construção do conhecimento.

## **5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

O local onde a pesquisa foi realizada se trata da Escola Estadual São José Operário, onde a uma parceria entre a universidade e a escola por meio da extensão universitária promovida pela Capes por meio do programa PIBD, o principal foco dessa pesquisa. Essa unidade escolar fica localizado no bairro São José, com divisas territoriais com os bairros Itaguatinga,. Localizada à Rua: Oneldes Martins, nº 3311, é de propriedade da Diocese de Parintins, com imóvel cedido através de Convênio, é legalmente mantida e administrada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura, a qual foi oficialmente vinculada pelo Decreto nº 4.870 de 24.03.1980.



**Figura (01):** local de estudo: Escola São José operário.  
**Fonte:** Raykar Miranda, 2014.

A escola atende os alunos dos Bairros de São José, São Benedito, Itaguatinga, Djard Vieira, João Novo, Itaúna I e II, e bairro da União, assim como, Paulo Correa, Comunidade de Aninga, Parananema, Macurany e redondezas. A Escola ministra aulas do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e presta atendimento aos alunos de necessidades especiais desta e de outras escolas.



**Figura (02):** estrutura física da Escola São José Operário.  
**Fonte:** Raykar Miranda, 2014.

Anteriormente a Escola apresentava em seu quadro físico, 09 salas de aula, 01 biblioteca, 01 sala da TV Escola, cozinha, despensa, depósito, sala dos professores, Diretoria e Secretaria, banheiros masculino e feminino, quadra de esportes. Mas, no ano de 2011 a Escola recebeu uma reforma completa pelo atual Governo do Estado, constituindo em seu

quadro físico: cozinha, dispensa da merenda, depósito de utensílios da cozinha, refeitório, banheiro feminino e masculino de educação física, sala de arquivo, depósito, sala dos educadores, banheiro dos educadores, hall de entrada da escola, diretoria, banheiro da diretoria, secretaria, laboratório de informática, laboratório de ciências, jardim e quadra coberta esportiva.

O Projeto PIBID atua com objetivo de fazer uma interação entre universidade com a escola São José, sobre tudo de forma a reforçar o ensino de geografia desta unidade escolar, por meio de novas praticas pedagógicas e algumas oficinas realizadas pelos alunos bolsistas, por meios das ações propostas pelo programa.

## **6 DA UNIVERSIDADE A ESCOLA**

Após a seleção dos bolsistas do PIBID do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, os mesmo foram devidamente divididos e encaminhados para participar do subprojeto em três escolas do município de Parintins, tais como: a Escola Dom Gino Malvestio, Centro de estudo de tempo integral (CETI) e a Escola São José Operário, sendo a ultima objeto de estudo desse trabalho.

Como um dos focos principais do Subprojeto de Geografia é introduzir os acadêmicos em formação nas escolas públicas a fim de desenvolver metodologias de ensino capazes de dinamizar as aulas de geografia e com isso contribuir com a aprendizagem dos estudantes, por meio de ações que visam o fortalecimento do processo de ensino, as oficinas pedagógicas, houve a necessidade de se investigar se isso vem dando certo. O objetivo da pesquisa é verificar a Importância do projeto PIBID no processo de ensino aprendizagem de Geografia junto aos estudantes na Escola Estadual São José Operário no município de Parintins nas turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

Dessa forma os procedimentos metodológicos que nortearam essa pesquisa incidiram primeiramente no levantamento bibliográfico. O embasamento teórico que no decorrer do trabalho serviu de suporte na prática, conduzido pela concepção metodológica da fenomenologia de Husserl. Sobre a necessidade da escolha de um método que de conta da natureza da pesquisa, Goldenberg (1997, p.276) “define o método como a observação sistemática dos fenômenos da realidade através de uma sucessão de passos, orientados por conhecimentos teóricos, buscando explicar a causa desses fenômenos, suas correlações e aspectos não revelados”. Partindo desse pressuposto não se faz uma pesquisa científica sem a utilização de um método devidamente adequado a natureza de sua pesquisa.

O foco dessa pesquisa foi analisar a importância às oficinas pedagógicas para o ensino de geografia uma vez que o aluno é o sujeito e objeto nesse processo. Diante disso, acredita-se que a filosofia fenomenológica deu sustentação à pesquisa, por ser entendida com o estudo da experiência e da consciência, e ser carregada de intencionalidade, e oferece uma visão específica do conhecimento e da realidade. Quanto a isso, Bicudo comenta:

A reflexão sob a ótica da fenomenologia é um ato sempre passível de se tornar um objeto intencional. É um voltar-se sobre, dar um passo atrás, perceber o percebido, o vivido, o realizado. Isso sugere um afastamento e ao mesmo tempo sugere um experimentar a reflexão. Dessa forma ocorre a transcendência na fenomenologia, que é “[...] uma percepção retrospectiva do vivido, de modo que haja evidência dos atos geradores do noema.” (BICUDO, 1999, p. 20)

Desse modo numa pesquisa científica é imprescindível à utilização de um método de pesquisa, para esse trabalho essa corrente de pensamento foi importante para dar sentido a que de fato essa pesquisa buscou alcançar e quais os procedimentos necessários baseado nos conhecimentos teóricos.

O tema desse trabalho busca analisar a qualidade das oficinas pedagógicas, a técnica de pesquisa de cunho qualitativo foi fundamentada em caráter exploratório que visa buscar percepções e entendimentos sobre alguma coisa, e que conseqüentemente abre espaço para a interpretação. Oliveira (2008, p. 08) destaca que “nessa técnica de pesquisa qualitativa, os investigadores imergem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atua”. Nesse sentido no decorrer do trabalho foram feitas as observações das aulas ministradas pelo professor de geografia para analisar a metodologia empregada em suas aulas e conseqüentemente perceber quais as dificuldades encontradas pelos alunos. Sobre essa questão, Barros e Leffeld, (1986, p.277) “nos mostram a importância da observação como procedimento investigativo. A observação deve ser exata, completa, sucessiva e metódica, e, sobretudo imparcial”.

Para tanto as observações das aulas foi de fundamental importância para a realização desse trabalho, pois além de observar as aulas, podemos ter contato com o ambiente escolar e, sobretudo com os alunos e dessa forma perceber as individualidades e subjetividades de cada aluno para nortear as etapas seguintes, ou seja, a aplicação das oficinas. Dessa forma, foi necessário conhecer a estrutura física, da Escola São José Operário, a disponibilidade de espaço e principalmente os recursos tecnológico e didático que existiam e se poderiam ser disponíveis para nós no decorrer das atividades realizadas.

Dentre as oficinas planejadas e aplicadas pelas ações do PIBID, destacamos a: “Elemento Climático: Entendendo sobre a pressão atmosférica por meio da construção de um barômetro manual”. Essa oficina foi realizada com os estudantes do 6 ° ano III do Ensino Fundamental para reforçar o entendimento dos alunos sobre pressão atmosférica e as zonas de alta e baixa pressão, fenômeno que o professor explicou para os estudantes ao ministrar aulas sobre “elementos clima” conteúdo que faz parte da proposta curricular da escola, mediante a isso os alunos comprovaram na prática esse fenômeno por meio da construção e utilização de um barômetro manual, usado para medir a pressão atmosférica. A confecção desse barômetro foi feito em sala de aula pelos alunos sobre a orientação do professor e dos “Pibidianos” como mostra a figura (03). A atividade foi muito proveitosa, pois além da participação de todos no trabalho, possibilitou que os alunos pudessem trabalhar em conjunto algo muito importante no processo de construção do conhecimento.



**Figura (03):** Confecção do barômetro manual.  
**Fonte:** Raykar Miranda, 2014.



**Figura (04):** Atividade prática utilizando o barômetro.  
**Fonte:** Raykar Miranda, 2014.

No segundo momento o professor levou os alunos para medir a pressão por meio do barômetro manual. Ao sair da sala de aula para os arredores da escola os alunos puderam perceber que o ponteiro do barômetro baixou, devido ao calor feito pelo sol naquele horário, como mostra a Figura (04), os alunos compreenderam que o aquecimento do ar ocasiona a sua expansão e por isso uma diminuição da pressão. O ar quente exerce pouca pressão e dessa forma entenderam que essas áreas onde predomina o ar quente são chamadas áreas de baixa pressão. Ao contrário ao retornarem para ambiente frio da sala de aula devida ao ar-condicionado. Os alunos puderam perceber que o ponteiro do barômetro se elevou. Assim entenderam na prática que quando o ar se resfria sua densidade aumenta deixando o ar mais pesado. Essas áreas onde predominam o ar frio são chamadas áreas de baixa pressão. A utilização desse recurso foi favorável, pois contribuiu com o entendimento sobre o que estava sendo estudado.

Os recursos de ensino se constituem por matérias instrucionais que atuam positivamente na aprendizagem, são estimuladores e reforçadores da mesma. São elementos que instrumentalizam o aluno, favorecendo o processo de assimilação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo, adaptando-o ao meio e à sua própria realidade. (SANT'ANA, SANT'ANA 2004 pag. 19)

Portanto a realização dessa oficina pedagógica foi muito proveito para os alunos, pois os mesmo puderam sair da rotina de apenas aulas expositiva, e através da confecção e utilização do barômetro manual interagir com outros colegas, participar de formar ativo de todo processo, e sobre tudo relacionar a teoria com atividade pratica e com isso ter uma melhor assimilação e compreensão do conteúdo.

Para que pudéssemos chegar a um panorama sobre a importância das “oficinas pedagógicas” em vista ao fortalecimento do processo de ensino de geografia, sobre tudo na contribuição com a aprendizagem dos estudantes da escola São José operário, foi oportunizado aos estudantes e os professores de geografia a manifestarem seus pensamentos e considerações por meio de um questionário com perguntas abertas. Richardson (1999, p.304) comenta que “os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever características e medir variáveis de grupos sociais. Entre as vantagens de se aplicar questionários está a possibilidade de se obter informações de grande número de pessoas em tempo curto e abranger área geográfica ampla”. Diante disso através da aplicação desses questionários podemos obter as respostas esperadas, mediante os objetivos dessa pesquisa.

## **6.1 PARECER DOS ESTUDANTES SOBRE A ATUAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA**

As indagações a cerca da viabilidade das oficinas pedagógicas feita aos estudantes apresentará posicionamentos expressos a seguir:

Quando se trata da importância do programa PIBID na escola eles consideram importante ter o auxílio de alunos da Universidade contribuindo com esse processo como expressa um dos alunos: *“acho um programa muito legal, porque de alguma forma aprendemos coisas novas. Assim como estagiários ganham experiências de como agir e como trabalhar com os alunos”* (Sic). Outro se refere à atuação dos “Pibidianos” dentro da sala de aula de maneira muito positiva, pois os mesmos servem de auxílio para os alunos nos momentos de dificuldade de compreensão dos conteúdos, como argumenta o aluno: *“Eu acho assim muito boa, porque com a participação deles na sala de aula, facilita muito para nos e*

*para as suas formações, eles ajudam os alunos a compreenderem melhor os assuntos” (Sic).* Dessa forma a introdução do subprojeto na Escola São José Operário foi muito proveitoso por contribuir auxiliando os estudantes no que tange ao ensino de geografia.

As ações propostas, em Geografia, visam, acima de tudo, pensar alternativas para o ensino desta ciência na Educação Básica, propiciando a pesquisa da realidade escolar e profissional por meio de um processo de estudo e problematização das questões que envolvem a docência (MARTINS, 2012 pag.57)

Portanto com a presença dos futuros professores nas aulas de geografia possibilitou que com o conhecimento adquirido na universidade os mesmos pudessem ajudar os alunos a entenderem melhor os conteúdos o que fortaleceu o processo de ensino de geografia dentro da escola.

Segundo as análises, as ações desenvolvidas pelo PIBID estão contribuindo no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e as novas metodologias aplicadas estão proporcionando um ensino de geografia de mais qualidade e sendo essenciais para aguçar nos alunos o interesse pela geografia. Na visão dos alunos as ações propostas pelo PIBID têm contribuído muito para o melhor ensino de geografia, como expresso pelo aluno: *“Concerteza. Porque assim os alunos possam se interessar mais por geografia. A geografia é muito complexa e as oficinas vem facilitar o ensino para nós alunos” (sic).*

Tal resposta nos aponta que as utilizações de novos recursos nas aulas de geografia estão sendo favoráveis para a compressão dos conteúdos pelos alunos. Sobre isso, Pandim (2006, p.19) contribui ao dizer que, “dentro da sala de aula é importante considerar a utilização de recursos, métodos, linguagem diversificada a fim de enriquecer e facilitar o processo de ensino – aprendizagem”. Desse modo as oficinas pedagógicas são recursos metodológicos que enriquecem as aulas e contribui para o fortalecimento do processo de construção do saber.

Os estudantes se mostraram satisfeitos e muito mais motivados a estudar geografia por meio das oficinas aplicadas nas aulas, pelas ações do PIBID, e responderam de forma positiva quanto à participação maior nas aulas, como expressam: *“Sim, porque nós fazemos varias atividades legais e eu me divirto muito nas atividades e eu gosto muito de fazer atividades e eu acho muito interessante” (Sic).* Diante da resposta observou-se que a partir do inicio das atividades realizadas pelos bolsistas houve um melhor interesse por parte dos alunos nas atividades propostas em sala de aula.

Quando se trata do que gostaram mais das oficinas os alunos relatam que as atividades praticas, como a confecção dos materiais para a realização das oficinas vem sendo o que mais eles tem gostado por ser uma maneira de as aulas ficarem mais dinâmicas e interessantes e por que todos participam e relatam. *“Gostei de montar e planejar o Portifólio e a prática de campo aos arredores da escola, eu tenho gostado nas oficinas o trabalho de artesanato e vários trabalhos, mas a oficina nos ensina muito”* (Sic). A partir disso Trindade (2012, p.11) comenta que “esses recursos didáticos são facilitadores da aprendizagem, pois os alunos absorvem um maior conhecimento, onde a explanação do conteúdo ganha um ar de brincadeira, resultando assim em aulas criativas e divertidas”.

Portando com as aplicações das oficinas nas aulas de geografia os alunos puderam trabalhar em grupo interagindo e trocando ideias como os colegas e principalmente usar a sua criatividade e que isso facilitou para que eles assimilassem o conteúdo ao relatarem que *“sim, ficou mais fácil de entender o assunto do jeito que elas estão sendo aplicadas, porque principalmente trabalhamos em grupo e trabalharmos mais nossa criatividade é bem legal e mais organizada”* (Sic). Diante do exposto essas oficinas aplicadas ao ensino de Geografia dão condições necessárias para que o ensino de geografia aconteça de forma qualitativa. Sendo um recurso didático que ao ser utilizado em sala de aula proporcionará oportunidades tanto para o aluno quanto para o professor de realizar experiências e dessa maneira construir cada conceito gradativamente e estimular a integração e a participação efetiva de ambos na construção do conhecimento. (PANDIM, 2006)

Não podemos deixar de ressaltar o apoio da escola e do professor para que as ações propostas pelo PIBID sejam realizadas, ao ceder seu espaço físico e ao liberar os alunos para participarem das oficinas, contribuindo para o sucesso das atividades, os alunos reconhecem a importância dessa parceria e que desde que o PIBID passou a acontecer dentro da escola seu desempenho escolar melhorou, ficando muito mais divertido e interessante aprenderem sobre geografia, ao ressaltar que *“sim, a escola e o professor contribui muito para que o PIBID aconteça dentro da escola porque ela libera material para que as oficinas possam ser realizadas e desde que os professores chegaram às aulas de geografia ficaram melhores e a maioria da turma ficou mais participativa porque com esse projeto os alunos podem compreender melhor os assuntos”* (Sic).

Portanto ao se analisar as repostas dadas pelos estudantes, observou-se a importância de se adotar diferentes formas de metodologias que dinamize o ensino de geografia, para que se tenha a garantia de um ensino de qualidade. Portando o PIBID através de suas ações atua ativamente no fortalecimento do ensino, que na escola São José Operário vem acontecendo de

forma positiva. Ao analisar as oficinas de geografia que foram realizadas pelos bolsistas do programa, as novas metodologias aplicadas proporcionaram aos estudantes da escola ter outra visão sobre a geografia, e as múltiplas formas de interpretação do conhecimento geográfico.

## **6.2 PARECER DO PROFESSOR SOBRE A ATUAÇÃO DO PIBID DE GEOGRAFIA NA ESCOLA**

O professor da disciplina que atua como supervisor do subprojeto foi acadêmico do curso de Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP/UEA. Isso aconteceu quando ainda não existiam as ações de incentivo a docência como o PIBID. Este pôde por meio do questionário expor suas opiniões e considerações sobre o projeto PIBID. Sua contribuição para a escola e para o fortalecimento do ensino de Geografia. As ações promovidas pelo projeto, metodologias e aplicações de oficinas nas aulas, são vista de forma positiva pelo professor, pois as atividades trabalhadas com as turmas proporcionaram um melhor desempenho dos alunos na disciplina, bem como, a participação constante dos alunos nas aulas. Isso ocorreu devido à forma de como os bolsistas juntamente com o professor realizaram as atividades, por meio de oficinas que promovem um dinamismo e a participação de todos no processo de construção do conhecimento.

De acordo com o professor da disciplina:

*“O programa tem uma relevância muito grande no desenvolvimento das atividades práticas contextualizando com a teoria, e isso estreita de forma muito especial a relação entre escola e universidade, quanto aos bolsistas vejo com um futuro bastante promissor, pois os acadêmicos se apresentam como pessoas capazes de atuar com muita competência e habilidade para essa profissão. Por ser disciplina dinâmica e não estática, a geografia sempre busca algo novo na sua metodologia, e as ações do PIBID vai sempre ao encontro de seus objetivos e com essas ações os alunos ficaram bem mais motivado e interessado pelas atividades das oficinas que são sempre bem vindas e torna as aulas bem mais dinâmica”.*(Sic)

O professor ressalta ainda que:

*“Os conceitos e as notas de avaliações dos alunos melhoraram, e se observou que o interesse deles pelas atividades vem aumentando cada vez mais. A escola sempre esteve aberta á todas as atividades desenvolvidas do PIBID, seja no interior de seus domínios ou ate mesmo fora. Além disso, o nosso educandário nunca impôs nenhuma barreira para a realização das atividades. Penso que o PIBID é uma contribuição muito importante não só no meio acadêmico. É também uma ferramenta que lapida o trabalho do profissional professor de forma positiva e de modo particular eu estou aprendendo muito”. Obrigada! (Sic)*

Diante disso o programa PIBID esta colaborando muito com a educação de forma geral, propiciando a parceria entre universidade e escola, muito importante para se ter uma outra realidade educacional, ao possibilitar que os futuros professores trabalhem em conjunto com o professor de geografia da escola e assim troquem ideias, conhecimentos e experiências para que os mesmo colocassem em prática visando um melhor ensino de geografia.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização deste trabalho, foi possível avaliar a eficácia das oficinas pedagógicas no Ensino de Geografia por meio das ações do Programa PIBID, que colaboraram para um ensino mais dinâmico e eficaz, através de metodologias inovadoras e realizações de oficinas, servindo para reforçar a compreensão dos alunos sobre os conteúdos ministrados em sala de aula. Desse modo tornando mais interessante esta disciplina, que antes era vista pelos estudantes da escola como uma disciplina decorativa e desinteressante.

Desse modo a utilização das oficinas de Geografia foi fundamental para romper com as aulas apenas expositivas que não aguçava nos alunos interesse pela Geografia. Com a chegada do PIBID na Escola São José Operário esta realidade foi mudada, pois as atividades que foram realizadas com os alunos acrescentaram um dinamismo nas aulas, aumentando a participação dos estudantes, e o aumento do seu rendimento escolar, uma vez que as oficinas trabalhadas possibilitou que os alunos relacionassem a teoria à prática.

Diante disso o Subprojeto de Geografia atuou de forma positiva na escola, introduziu novas metodologias, promoveu inovações no modo de ensinar que foram bem aceitas pelos alunos. Foi muito gratificante ver todos os alunos participando ativamente das atividades, entusiasmados, motivados em aprender Geografia. As oficinas planejadas e realizadas pelo PIBID aproximaram os futuros professores com o professor da escola que foi fundamental para que os mesmo trocassem conhecimentos e experiências, algo muito importante para ambos e principalmente para o fortalecimento do processo de ensino de Geografia da referida Escola.

No entanto possibilitou que os licenciandos em Geografia ao participarem do subprojeto adquirissem experiências com o meio escolar, ao vivenciar diariamente a realidade da sala de aula adquirindo conhecimentos que os ajudarão ao assumir futuramente uma sala de aula, além de contribuir ativamente para um melhor ensino de geografia. Diante disso essa relação entre a Universidade e escola foi de extrema relevância, pois há uma relação de contribuição mútua entre ambas.

Portanto reafirma-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID colaborou ativamente com a transformação da realidade educacional da escola, ao criar oportunidades da participação dos futuros professores na realização de práticas metodológicas que identificaram e superaram os problemas do processo de ensino, o que contribuiu com a melhoria do ensino e aprendizagem de Geografia na escola.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica, um guia básico para a iniciação científica**. 2. ed. amp. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1986.

BICUDO, M. A. V. **Contribuição da fenomenologia à Educação**. In: BICUDO, M.A. V.; CAPPELLETTI, I. F. (orgs). Fenomenologia: uma visão abrangente da educação. São Paulo: Olho d'Água, 1999. p. 11- 52.

CANDAU, V. M. (org.). (2000). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes

CAPES – Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior, **Objetivos do PIBID**. Disponível em <http://capes.gov.br/component/content/article/55-conteudo/5300-publicacoes-antiores-pibid>.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JACAUNA, C. S; PEREIRA, D; MARTINS, A. **O programa PIBID e suas implicações na formação de professores do Curso de Licenciatura em Geografia do CESPUEA**. 2012.

MARTINS, R.W. **Contribuições para iniciação a docência: A experiência do Pibid**. In: Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 54-63, jul./dez. 2012.

PANDIM, Andréia Rodrigues. **Oficina pedagógica de cartografia: uma proposta metodológica para o ensino de geografia**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Londrina.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. Editora Cortez. São Paulo, 2009

RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 334 p.

SANT'ANA, I. M. **Recursos educacionais para o ensino: Quando e porque?** Petrópolis, RJ. Vozes, 2004.

SILVA, Vládiada. MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia**. Universidade Federal do Ceará. Geosaberes, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012.

TRINDADE, J. S.; SOUTO, L. L. **PIBID Um Programa de Extensão Universitária Fortalecedor do Processo Ensino Aprendizagem de Geografia da Escola Municipal Jair de Oliveira.** In: Trabalho proveniente de estudo realizado na Escola Municipal Jair de Oliveira – PIBID – CAPES. Montes Claros-MG, 2012. NUNES, A L de P F; SILVA, M. B. Da C, **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Revista Mal Estar e Sociedade. Ano VI. N. 7 Barbacena. Julho/Dezembro 2011 p. 119 – 133.